

PROGRAMA INTERUNIVERSITÁRIO DE DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA:

Mudança e Continuidade num Mundo Global

**Universidade de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Universidade de Évora**

SALVAI (D)A RUÍNA:

patrimonialização de ruínas em Portugal e no Brasil, da ditadura à atualidade

VOLUME II

Anna Maria de Lira Pontes

Orientadores:

Professora Doutora Maria João Quintas Lopes Baptista Neto

Professor Doutor João Pedro de Paiva Gomes Cunha Ribeiro

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em História

**PROGRAMA INTERUNIVERSITÁRIO DE DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA:
Mudança e Continuidade num Mundo Global**

Universidade de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Universidade de Évora

**SALVAI (D)A RUÍNA:
patrimonialização de ruínas em Portugal e no Brasil, da ditadura à atualidade**

VOLUME II

Anna Maria de Lira Pontes

Orientadores:

Professora Doutora Maria João Quintas Lopes Baptista Neto
Professor Doutor João Pedro de Paiva Gomes Cunha Ribeiro

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em História

Júri

Presidente:

- Doutor José Damião Soares Rodrigues, Professor Associado com Agregação e Diretor da Área de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;

Vogais:

- Doutor Mário Jorge Lopes Neto Barroca, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto;

- Doutor Paulo Simões Rodrigues, Professor Associado da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora;

- Doutor André Teixeira, Professor Associado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

- Doutora Nélia Susana Dias, Professora Associada com Agregação do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa;

- Doutora Maria Alexandre Lopes Campanhã Lousada, Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Índice:

Figura 1: Cartaz A lição de Salazar: do abandono dos serviços públicos, e das ruínas (...) Martins Barata [design], Lisboa, "Escola Portuguesa". Lisboa, Bertrand Irmãos, 1938.	6
Figura 2: Castelo de Penela antes das obras de restauro, como pode-se ver pela presença da Torre do Relógio. Fonte: SIPA (foto n.º 00103764), s.d.	6
Figura 3: Castelo de Penela em 1994. Fonte: SIPA (foto n.º 00001882), 1994.	6
Figura 4: Mosteiro da Flor da Rosa, atualmente uma pousada na vila do Crato, Portalegre, Portugal. Foto: Anna Pontes, 2018.	7
Figuras 5 e 6: Monumento classificado como Ruínas de São João do Campo, Arraiolos, Évora. Foto: Anna Pontes, 2018.	7
Figuras 7 e 8: Conímbriga. Foto: Anna Pontes, 2018.	7
Figura 9: Localização das Ruínas do Carmo, Lisboa, Portugal. Fonte: Google Earth, 2022.	8
Figura 10: Destruction de Lisbonne, 17-. Fonte: ANTT, Júlio de Castilho, P. 17, doc. n.º 42.	8
Figura 11: Gravura de G. Debrie, com a fachada da Igreja e Convento do Carmo, 1745. Fonte: SIPA (foto n.º 00506518).	9
Figura 12: Gravura representando a fachada nascente, 1745. Fonte: SIPA (foto n.º 00506534).	9
Figura 13: Missa campal pela alma do Condestável nas Ruínas do Carmo. Foto: ANTT, 1921.	10
Figura 14: A Batalha de Aljubarrota, o bodo aos pobres nas ruínas. Foto: ANTT, 1927.	10
Figura 15: Planta da Igreja do Carmo, Lisboa, 1936. Foto: SIPA (desenho n.º 00019284).	11
Figura 16: Nave central, 1948. Foto: SIPA (foto n.º 00506533).	11
Figura 17: Nave central, cimbri e colocação de arco, 1954. Foto: SIPA (foto n.º 00506539). .	12
Figura 18: Nave lateral sul, vista a partir do terraço da cabeceira, 1954. Foto: SIPA (foto n.º 00506540).	13
Figura 19: Nave lateral sul (interior), 1954. Foto: SIPA (foto n.º 00506541).	13
Figura 20: Fachada principal, 1958. Foto: SIPA (foto n.º 00506546).	13
Figura 21: Portal principal (interior), 1958. Foto: SIPA (foto n.º 00506547).	13
Figura 22: Interior da antiga sacristia, 1973. Foto: SIPA (foto n.º 005065).	14
Figura 23: Cabeceira, 1978. Foto: SIPA (foto n.º 00506584).	14
Figura 24: Nave principal (interior), 1978. Foto: SIPA (foto n.º 00506589).	15
Figura 25: Nave central (interior), 1982. Foto: SIPA (foto n.º 00506596).	16
Figura 26: Planta da construção dos troços n.º 60 e n.º 62 do Metropolitano de Lisboa. Desenho: SIPA (Arquivo não digitalizado, DGEMN), 1995.	17
Figura 27: Vista aérea, 1996. Foto: SIPA (foto n.º 00538886).	18
Figura 28: Nave central (interior) durante as obras de pavimentação, 2000. Foto: SIPA (foto n.º 00549957).	19
Figura 29: Braço sul do transepto, com escultura de S. João Neponuceno, 2000. Foto: SIPA (foto n.º 00549962).	19
Figura 30: Nave (lado Epístola), 2008. Foto: SIPA (foto n.º. 00834367).	20
Figura 31: Localização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Fonte: Google Earth, 2021.	21
Figura 32: Vista do rio Mondego, onde pode-se igualmente ver os conventos de Santa Clara e São Francisco. Fonte: Litografia colorida de A. C. Lemos, (s. d., séc. XIX), disponível no Catálogo da exposição «Um Olhar sobre o Passado», Torre de Almedina, agosto/setembro de 1995, Coimbra, p. 28.	21
Figura 33: Planta de Santa Clara de Coimbra publicada por António de Vasconcelos e digitalizada pela DEGEMN. Fonte: SIPA (foto n.º 00096478).	22
Figura 34: Planta do mosteiro elaborada em dezembro de 1957. Fonte: SIPA (desenho n.º 00008354).	22
Figura 35: Fachada sul da igreja, setembro de 1872. Fonte: Centro Português de Fotografia, Coleção Alcídia e Luís Viegas Belchior (0052, foto n.º 000022), 1872.	23
Figura 36: Área claustral soterrada e igreja do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, ora seca, ora inundada. Foto: Imagotheca Municipal de Coimbra, s.d.	23
Figura 37: Fachada da igreja durante obras, possivelmente durante a década de 1930. Fonte: SIPA (foto n.º 00094695), s.d.	23
Figura 38: Vista da igreja conventual, evidenciando o patamar baixo em que se encontra. Fonte: SIPA (foto n.º 0009742), s.d.	24
Figura 39: Igreja e vegetação. Foto: SIPA (foto n.º 00094762), 1951.	24

Figura 40: O avanço do nível das águas. Foto: SIPA (foto n.º 00094772), 1954.	24
Figura 41: Aspecto geral da igreja e área soterrada do claustro, com o destaque ao depósito local de alimentos ou plantas. Foto: José Marques Abreu Júnior. Fonte: SIPA (foto n.º 00094774), 1958.	24
Figura 42: Sugestão de Proteção do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e terreno circundante, de Amoroso Lopes e Álvaro da Fonseca. Fonte: SIPA (desenho n.º 0008357), 1954.	25
Figura 43: Limites da Zona de Proteção do Monumento Nacional, aprovada em julho de 1954. Fonte: SIPA (desenho n.º 00008360).	25
Figura 44: Croqui de Amoroso Lopes sobre o acúmulo das cheias de 1963 e 1965 no Mosteiro, com o corte longitudinal da igreja conventual, em dezembro de 1965. Realçamos o posicionamento do caminho antigo. Fonte: SIPA.DIG.137.202012 DREMC 2598-39 Mosteiro de Santa Clara (Primitivo).	26
Figura 45: Foto aérea do estaleiro de obras. Fonte: SIPA (foto n.º 00001389), 1998.	27
Figura 46: Pormenor das bombagens. Fonte: SIPA (foto n.º 00024645), s.d.	27
Figura 47: Espólio arquitetônico e arqueológico de Santa Clara-a-Velha. Fonte: IPPAR, 2002 [disponível na pasta Scv-Julho, CD-ROM 425, Arquivo da DRCC].	27
Figura 48: Estaleiro de obras (cortina periférica). Fonte: Equipa IPPAR, 2002 [disponível no CD-ROM n.º 429, Arquivo da DRCC].	28
Figura 49: Idem.	28
Figura 50: Estrutura da Cortina de contenção periférica conforme os engenheiros que executaram o projeto. Fonte: Fortunato et all (2004).	28
Figura 51: Trabalhos de arqueologia e vestígios encontrados no sítio. Fonte: IPPAR-DRC, 2007 [disponível na pasta Empreitada do CD-ROM n.º 428, Arquivo da DRCC].	29
Figura 52: Centro interpretativo (visto a partir da entrada). Fonte: Teresa Ferreira, 2010 [SIPA (foto n.º 00019463)].	29
Figura 53: Centro interpretativo (visto a partir do jardim). Fonte: Teresa Ferreira, 2010 [SIPA (foto n.º 00019464)].	29
Figura 54: A Casa da Torre Garcia D'Ávila, com a igreja restaurada. Fonte: Fundação Garcia D'Ávila, s.d.	30
Figura 55: As ruínas da Praça Central de Alcântara, Maranhão. Foto: Anna Pontes, 2016.	30
Figura 56: Ruínas do Engenho dos Erasmos. Fonte: USP, s.d.	31
Figura 57: Recolhimento de Santa Teresa. Foto: E. Jacintho, 1977 [ANS, foto n.º 76982ª].	31
Figura 58: Sambaqui Duna Grande. Foto: E. Jacintho, 1976 [ANS, foto n.º 79073].	31
Figura 59: Localização das Ruínas de São Miguel das Missões. Fonte: Google Earth, 2021.	32
Figura 60: Área correspondente aos Trinta Povos das Missões na América do Sul.	32
Figura 61: Descrição dos Trinta Povos das Missões	32
Figura 62: Ruínas de São Miguel das Missões, Alfred Demersay, 1846.	33
Figura 63: A imagem anterior, que foi reproduzida localmente, s.d. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos, s/d.	33
Figura 64: Ruínas de São Miguel das Missões, desenho de Lancelot segundo Alfred Demersay, entre 1844 e 1847	33
Figura 65: Ruínas de São Miguel em 1877, disponível no Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.	33
Figura 66: Ruínas de São Miguel, 1898. Leibniz-Institut fuer Laenderkunde, Leipzig. Fonte: Acervo Brasileira Fotografia	33
Figura 67: Ruínas de São Miguel das Missões em 1920, antes das obras da Companhia de Terras Santa Rosa - RS. Fonte: ANS e	34
Figura 68: A Igreja de São Miguel em 1932. Fonte: Francisco Correio da Costa Filho, 1932 [ANS (foto n.º 21.842)].	34
Figuras 69, 70 e 71: Estudos relativos à fachada da igreja (A), ao corte longitudinal da igreja (B) e à reconstituição do Povo de São Miguel (C).	35
Figura 72: Obras de estabilização e consolidação da torre (1938-1940). Fonte: ANS (foto n.º 104.187), s.d.	35
Figura 73: Trabalho de identificação dos blocos.	35
Figura 74: Croqui do Museu. Fonte: Instituto Carlos Jobim, 1937.	36
Figura 75: Museu das Missões, construção do alpendrado para a sede. Fonte: ANS, s.d.	36
Figura 76: Disposição das esculturas numa das salas do Museu das Missões. Foto: M. D. Silva, 1955.	36
Figura 77: Vista aérea. Foto: Pedro Lobo, 1982.	37
Figura 78: Localização das Missões Jesuíticas dos Guaranis, Moxos e Chiquitos, com o destaque para a Placa do Patrimônio do Mercosul Cultural em sobreposição nossa.	38

Figura 79: Localização do Convento de Santo Antônio do Paraguaçu. Fonte: Google Earth, 2021.	39
Figura 80: Estrutura do Convento, segundo o Inventário de proteção de acervo cultural; monumentos e sítios do Recôncavo, realizado em 1997 .	39
Figura 81: O rio Paraguaçu e o conjunto conventual homônimo. Fonte: ANS (foto n.º 109.367), s.d.	40
Figura 82: Fachada da igreja de Santo Antônio do Paraguaçu. Fonte: ANS (foto n.º 546), 1940.	40
Figura 83: Ala conventual. Fonte: Eric Hess, s.d [ANS, foto n.º 533].	40
Figura 84: Idem. Fonte: Eric Hess, s.d [ANS, foto n.º 535].	40
Figuras 85: Consolidação de trechos da igreja. Fonte: ANS (foto n.º 31.924), 1974.	41
Figura 86: Pintura da fachada da igreja, com destaque para a intensidade da tinta branca aplicada. Fonte: ANS (foto n.º 31.926), 1974.	41
Figuras 87: As condições da ala conventual a partir do rio Paraguaçu. Foto: João Legal, 1982 (ANS, foto n.º 39.426).	42
Figura 88: As condições da ala conventual (interior). Foto: João Legal, 1982 (ANS, foto n.º 39.428).	42
Figura 89: Colunas do claustro. Foto: Francisco Santana, 2001.	43
Figura 90: Claustro após as intervenções dos anos 2000, com o detalhe de azulejaria. Foto: Virgínia Silva, 2014 .	43
Figuras 91: Planta do pavimento térreo do projeto hoteleiro da Novaimensão, a pedido da Arquidiocese.	44
Figuras 92: Plantas do pavimento térreo e do primeiro pavimento do projeto hoteleiro da Nova Dimensão, a pedido da Arquidiocese.	45
Figura 93: Vista aérea do Convento, captada por drone pelo <i>Projeto de Documentação Arquitetônica e do Sítio Histórico de São Francisco de Paraguaçu</i> , entre 2016-2019.	46
Figura 94: Localização de Cabo de Santo Agostinho. Fonte: Google Earth, 2022.	47
Figura 95: Gravura n.º 36, autor desconhecido, disponível no livro de Gaspar Barleus, <i>Rerum per octennium in Brasilia</i> [...], 1647	47
Figura 96: Igreja de N. S. de Nazaré, com o cruzeiro e galinhas à frente, antes das ações de restauração. Nota-se a ausência do convento, quase imperceptível. Foto: ANS (foto n.º 17.954), s.d.	48
Figuras 97 e 98: Convento e fachada lateral da igreja antes das ações de restauração. Foto: Marcel Gautherot, 1955.	48
Figura 99: Área do claustro conventual, com remanescentes de paredes, bases de colunas e os arcos reconstruídos. Foto: ANS (foto n.º 50162), 1960.	49
Figura 100: Idem. Foto: ANS (foto n.º 50164), 1960.	49
Figura 101: Detalhe do arco e da igreja, ao fundo, reconstruídos. Foto: ANS (foto n.º 50171), 1960.	49
Figura 102: Paredes e arcos recompostos, com os coqueiros e o mar ao fundo. Foto: ANS (foto n.º 50172), 1960.	49
Figura 103 e 104: Vista aérea do Convento Carmelita do Cabo, juntamente com a igreja, o cruzeiro e o cemitério (A). Foto: Ulysses P. de Mello Neto (1981, foto n.º 53). Em sobreposição, encontra-se a planta baixa do conjunto (B). Imagem: Rosyonne Barreto, 2007	50
Figuras 105: Casa do Faroleiro. Foto: FUNDARPE, s.d.	51
Figura 106 [detalhe]: Casa do Faroleiro, após intervenções. Foto: Diário de Pernambuco, 2018.	51
Figuras 107: Castelo do Mar. Foto: FUNDARPE, s.d.	51
Figura 108: Descrição das poligonais de tombamento	52
Figura 109: Proposta de poligonal de tombamento do Cabo de Santo Agostinho e Baía de Suape. Foto: ANS, 2013	53

As ruínas em Portugal, a partir do Estado Novo



1|



2|



3|

Figura 1: Cartaz A lição de Salazar: do abandono dos serviços públicos, e das ruínas (...) Martins Barata [design]¹, Lisboa, "Escola Portuguesa". Lisboa, Bertrand Irmãos, 1938².

Figura 2: Castelo de Penela antes das obras de restauro, como pode-se ver pela presença da Torre do Relógio. Fonte: SIPA (foto n.º 00103764), s.d.

Figura 3: Castelo de Penela em 1994. Fonte: SIPA (foto n.º 00001882), 1994³.

¹ A obra é também creditada a Emmerico Nunes (1888-1968), cuja assinatura encontra-se no primeiro quadro à esquerda, CF. Remédio, «A lição de Salazar e a iconografia do Estado Novo», 147.

² Biblioteca Nacional de Portugal, disponível em <<http://purl.pt/22256>>, acessado a 10 de abril de 2020.

³ As figuras 2-3 estão disponíveis no número IPA.00001597 (Sistema de Informação do Património Arquitetónico, SIPA), Fotografias.



4|



5-6|



7-8|

Figura 4: Mosteiro da Flor da Rosa, atualmente uma pousada na vila do Crato, Portalegre, Portugal. Foto: Anna Pontes, 2018.

Figuras 5 e 6: Monumento classificado como Ruínas de São João do Campo, Arraiolos, Évora. Foto: Anna Pontes, 2018.

Figuras 7 e 8: Conímbriga. Foto: Anna Pontes, 2018.

Ruínas do Carmo, Lisboa, Portugal



Figura 9: Localização das Ruínas do Carmo, Lisboa, Portugal. Fonte: Google Earth, 2022.
Figura 10: Destruction de Lisbon, 17-. Fonte: ANTT, Júlio de Castilho, P. 17, doc. n.º 42⁴.

⁴ Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4675516>>, acessado a 03 de janeiro de 2022.



11|



12|

Figura 11: Gravura de G. Debrie, com a fachada da Igreja e Convento do Carmo, 1745. Fonte: SIPA (foto n.º 00506518).

Figura 12: Gravura representando a fachada nascente, 1745. Fonte: SIPA (foto n.º 00506534)⁵.

⁵ As gravuras 11-12; 15-25; 27-30 estão disponíveis no número IPA.00006521 (SIPA), Fotografias.



13|

Figura 13: Missa campal pela alma do Condestável nas Ruínas do Carmo. Foto: ANTT, 1921⁶

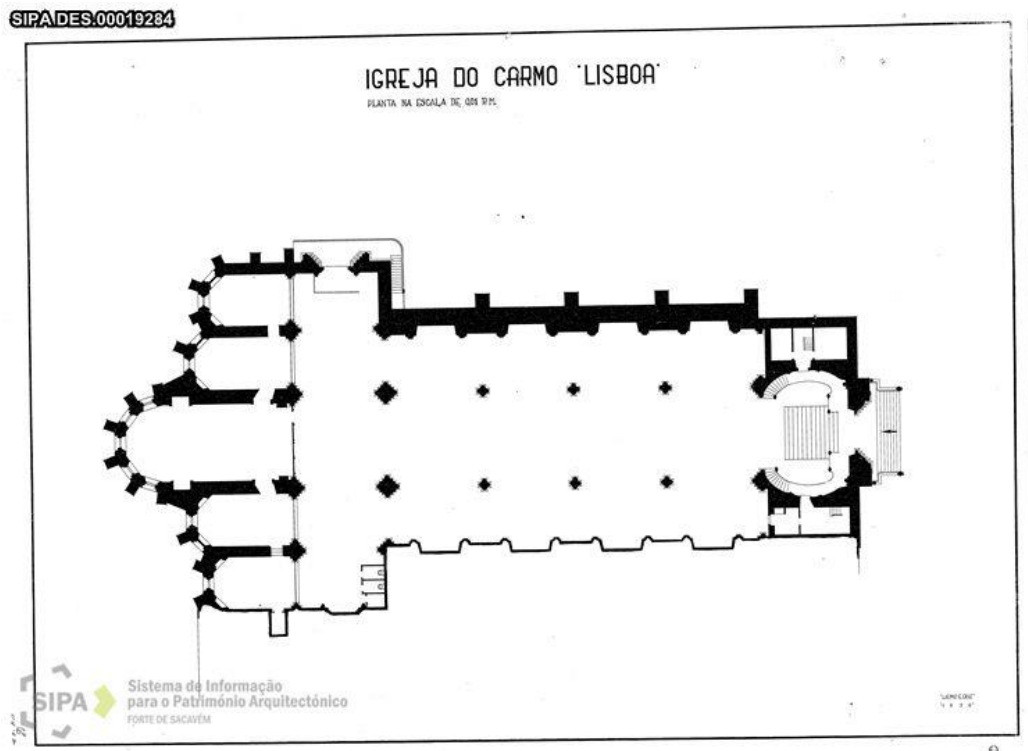


14|

Figura 14: A Batalha de Aljubarrota, o budo aos pobres nas ruínas. Foto: ANTT, 1927⁷

⁶ Disponível no ANTT: PT-TT-EPJS-SF-006-00815_m0001.

⁷ Disponível no ANTT: PT-TT-EPJS-SF-001-001-0006-1155B.



15|

Figura 15: Planta da Igreja do Carmo, Lisboa, 1936. Foto: SIPA (desenho n.º 00019284).



16|

Figura 16: Nave central, 1948. Foto: SIPA (foto n.º 00506533).



17|

Figura 17: Nave central, cimbrio e colocação de arco, 1954. Foto: SIPA (foto n.º 00506539).



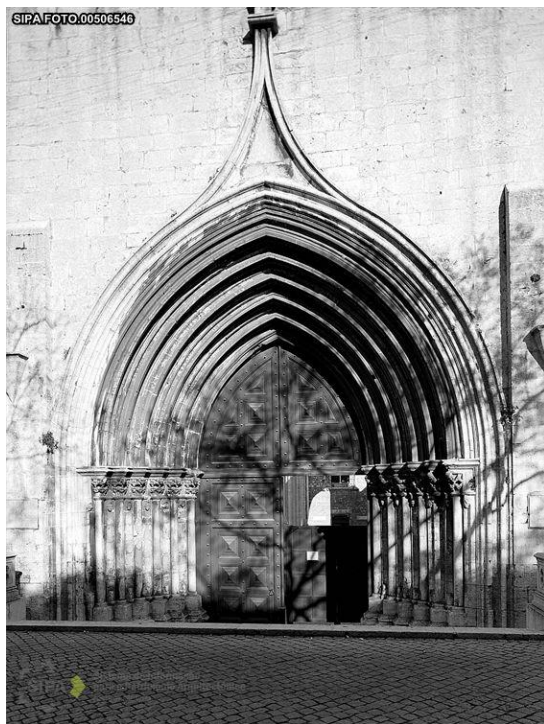
18|



19|

Figura 18: Nave lateral sul, vista a partir do terraço da cabeceira, 1954. Foto: SIPA (foto n.º 00506540)

Figura 19: Nave lateral sul (interior), 1954. Foto: SIPA (foto n.º 00506541).



20|



21|

Figura 20: Fachada principal, 1958. Foto: SIPA (foto n.º 00506546).

Figura 21: Portal principal (interior), 1958. Foto: SIPA (foto n.º 00506547).



22|

Figura 22: Interior da antiga sacristia, 1973. Foto: SIPA (foto n.º 005065).



23|

Figura 23: Cabeceira, 1978. Foto: SIPA (foto n.º 00506584).



Figura 24: Nave principal (interior), 1978. Foto: SIPA (foto n.º 00506589).



25|

Figura 25: Nave central (interior), 1982. Foto: SIPA (foto n.º 00506596).



Figura 26: Planta da construção dos troços n.º 60 e n.º 62 do Metropolitano de Lisboa. Desenho: SIPA (Arquivo não digitalizado, DGEMN), 1995.



27|

Figura 27: Vista aérea, 1996. Foto: SIPA (foto n.º 00538886).



28|

Figura 28: Nave central (interior) durante as obras de pavimentação, 2000. Foto: SIPA (foto n.º 00549957).



29|

Figura 29: Braço sul do transepto, com escultura de S. João Neponuceno, 2000. Foto: SIPA (foto n.º 00549962).

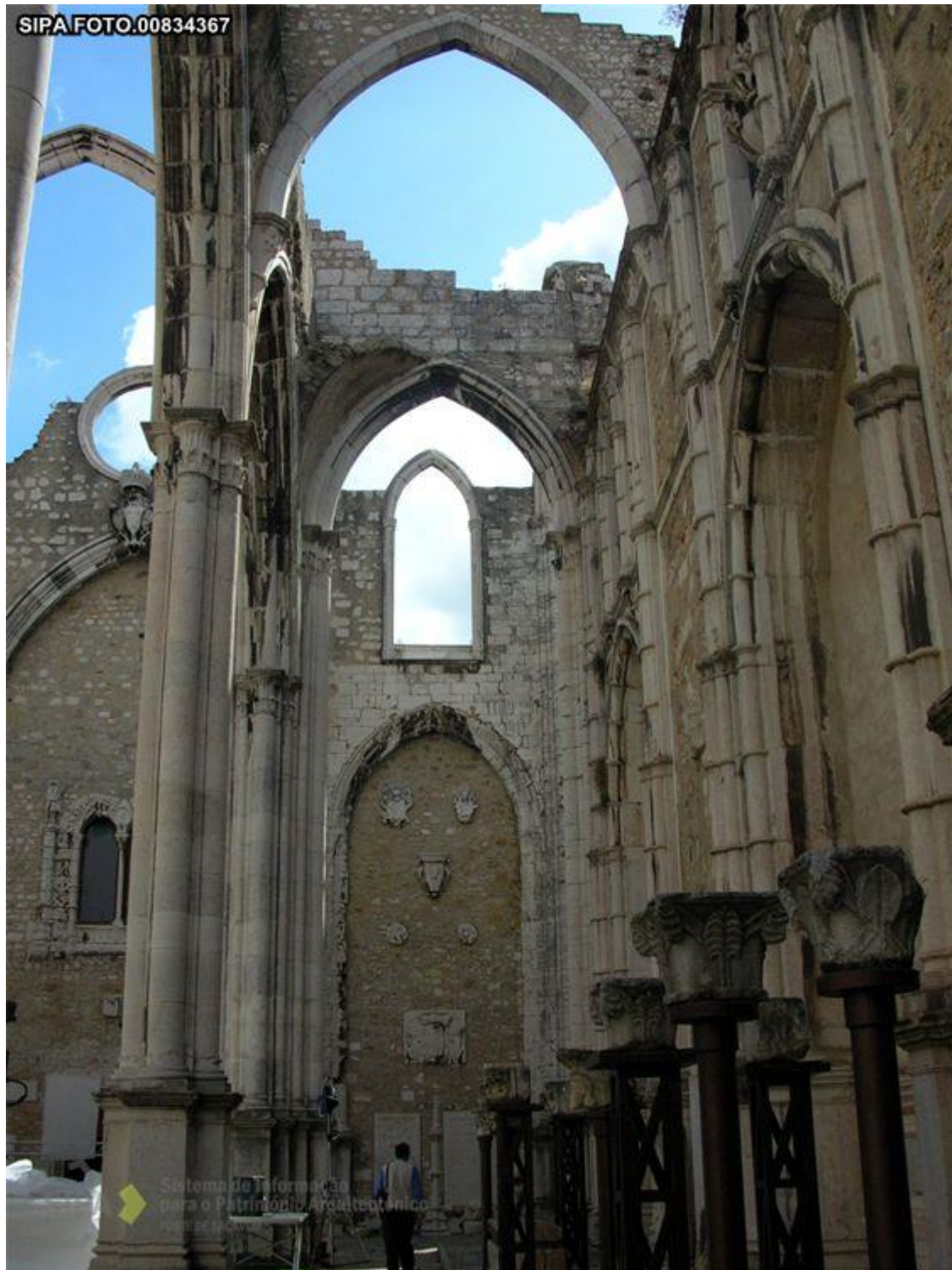
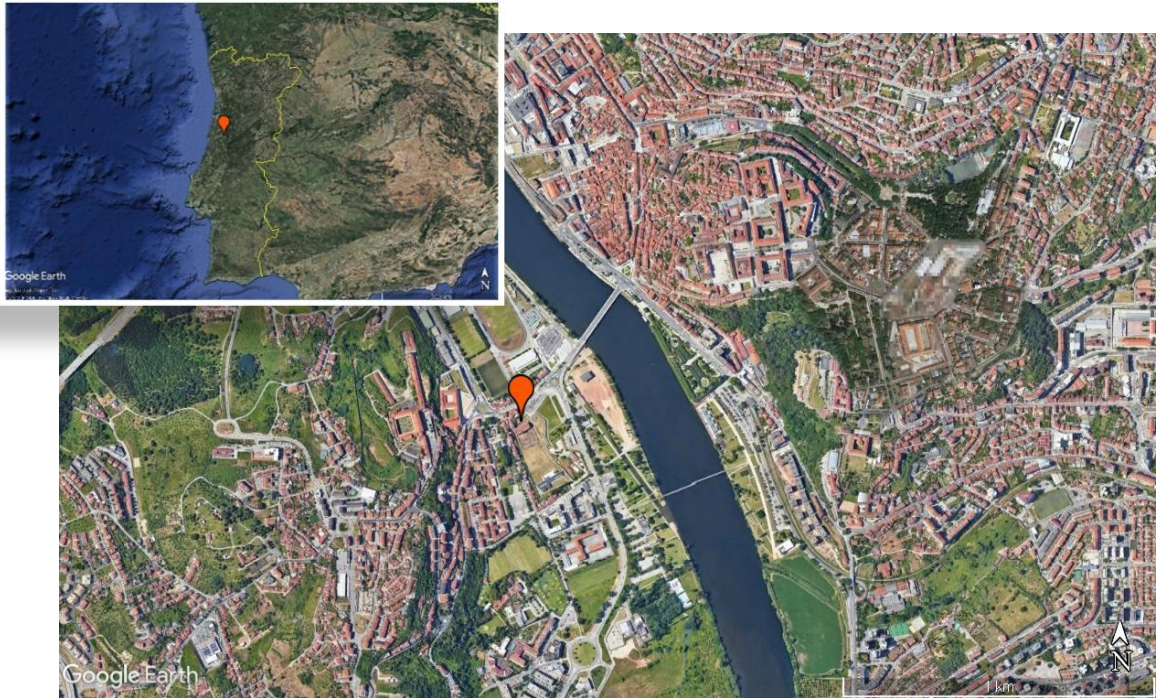


Figura 30: Nave (lado Epístola), 2008. Foto: SIPA (foto n.º. 00834367).

30|

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra, PT



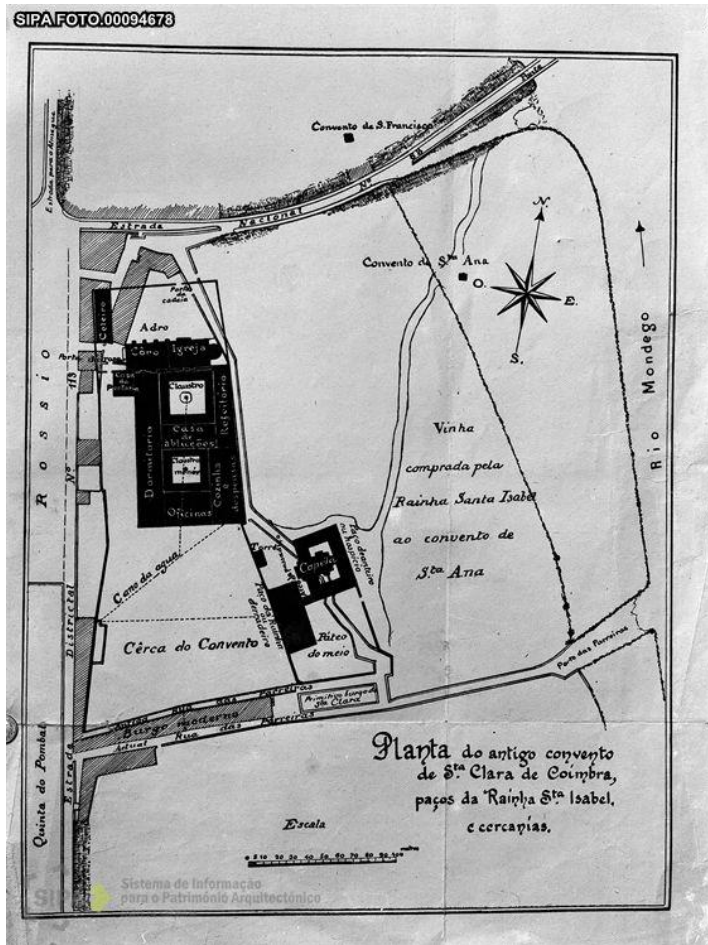
31|



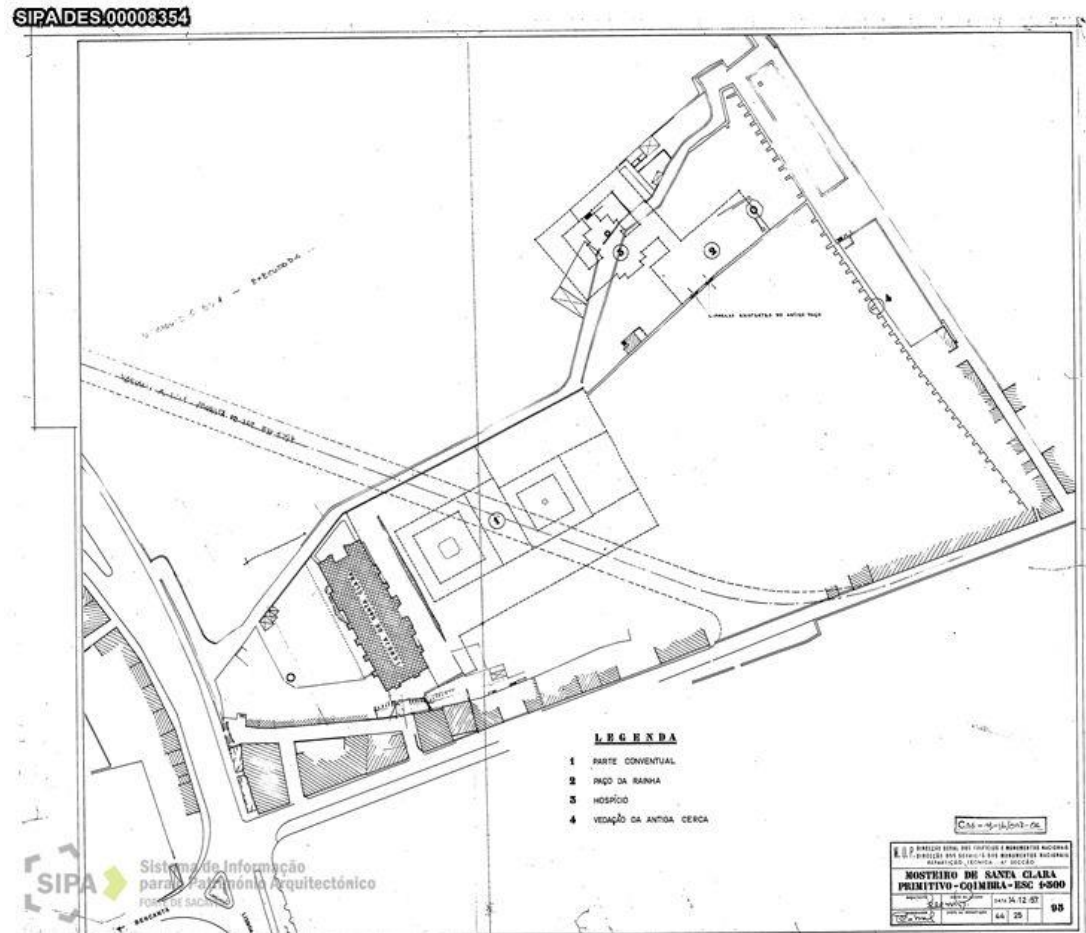
32|

Figura 31: Localização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Fonte: Google Earth, 2021.

Figura 32: Vista do rio Mondego, onde pode-se igualmente ver os conventos de Santa Clara e São Francisco. Fonte: Litografia colorida de A. C. Lemos, (s. d., séc. XIX), disponível no Catálogo da exposição «Um Olhar sobre o Passado», Torre de Almedina, agosto/setembro de 1995, Coimbra, p. 28.



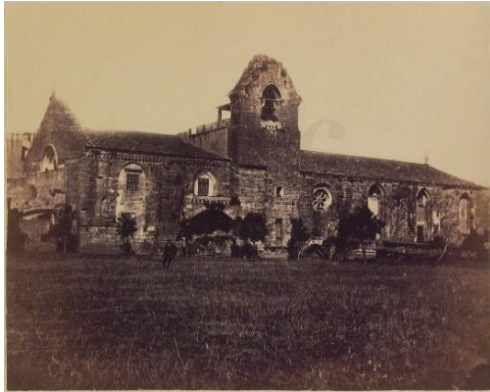
33|



34|

Figura 33: Planta de Santa Clara de Coimbra publicada por António de Vasconcelos e digitalizada pela DEGMN. Fonte: SIPA (foto n.º 00096478).
Figura 34: Planta do mosteiro elaborada em dezembro de 1957. Fonte: SIPA (desenho n.º 00008354)⁸.

⁸ As gravuras 33-34; 38-43; 45-46 estão disponíveis no número IPA. IPA.00002807 (SIPA), Fotografias.



35|



36|



37|

Figura 35: Fachada sul da igreja, setembro de 1872. Fonte: Centro Português de Fotografia, Coleção Alcídia e Luís Viegas Belchior (0052, foto n.º 000022), 1872⁹.

Figura 36: Área claustural soterrada e igreja do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, ora seca, ora inundada. Foto: Imagoteca Municipal de Coimbra¹⁰, s.d.

Figura 37: Fachada da igreja durante obras, possivelmente durante a década de 1930. Fonte: SIPA (foto n.º 00094695)¹¹, s.d.

⁹ Disponível em <<https://digitalq.cpf.arquivos.pt/viewer?id=90145>>, acedido a 05 de agosto de 2021.

¹⁰ Disponível na pasta Fotos Antigas, Volume III, CD-ROM 405, Arquivo da DRCC.

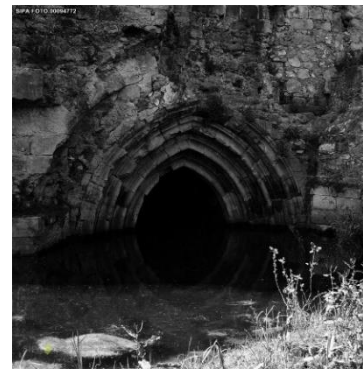
¹¹ A figura 45 está disponível no IPA. 00002678 (SIPA), Fotografias, tal como todas as restantes figuras do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, que compartilham esta mesma fonte.



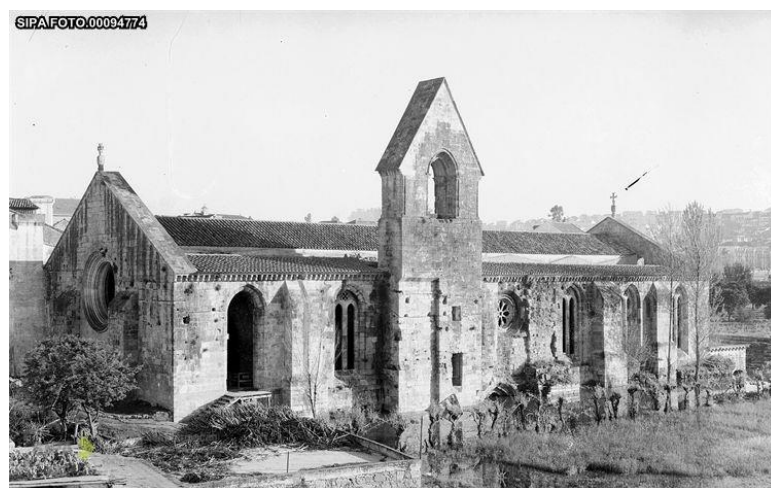
38|



39|



40|



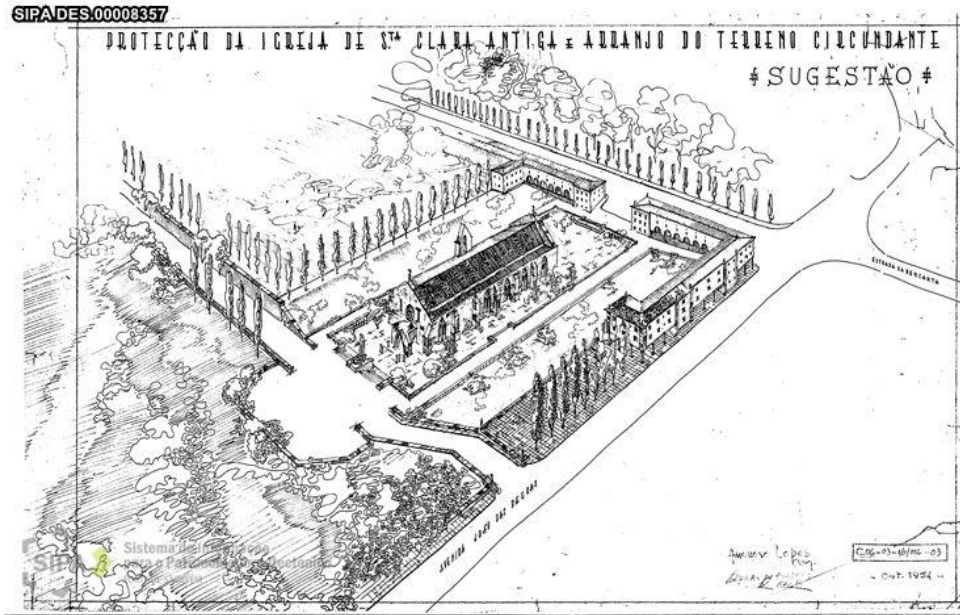
41|

Figura 38: Vista da igreja conventual, evidenciando o patamar baixo em que se encontra. Fonte: SIPA (foto n.º 0009742), s.d.

Figura 39: Igreja e vegetação. Foto: SIPA (foto n.º 00094762), 1951.

Figura 40: O avanço do nível das águas. Foto: SIPA (foto n.º 00094772), 1954.

Figura 41: Aspecto geral da igreja e área soterrada do claustro, com o destaque ao depósito local de alimentos ou plantas. Foto: José Marques Abreu Júnior. Fonte: SIPA (foto n.º 00094774), 1958.



42|



43|

Figura 42: Sugestão de Proteção do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e terreno circundante, de Amoroso Lopes e Álvaro da Fonseca. Fonte: SIPA (desenho n.º 0008357), 1954.

Figura 43: Limites da Zona de Proteção do Monumento Nacional, aprovada em julho de 1954. Fonte: SIPA (desenho n.º 00008360).

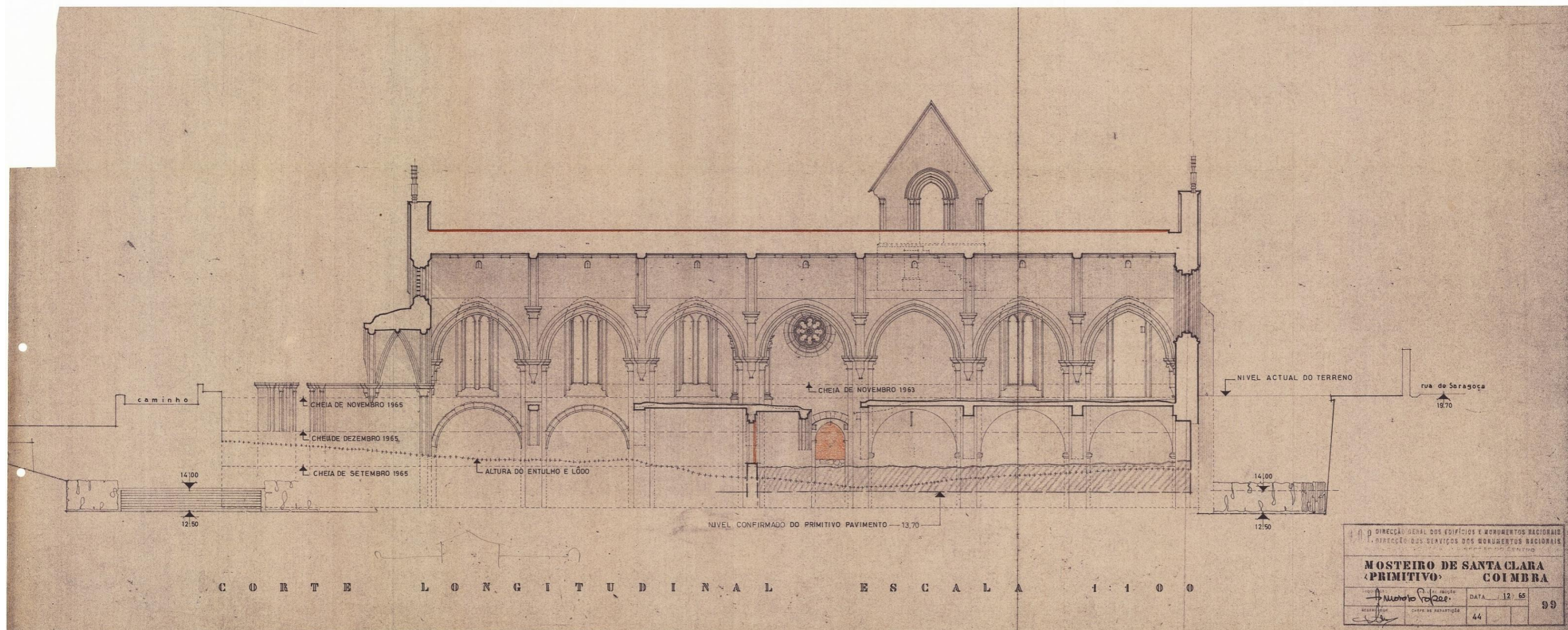


Figura 44: Croqui de Amaroso Lopes sobre o acúmulo das cheias de 1963 e 1965 no Mosteiro, com o corte longitudinal da igreja conventual, em dezembro de 1965. Realçamos o posicionamento do caminho antigo.
Fonte: SIPA.DIG.137.202012 DREMC 2598-39 Mosteiro de Santa Clara (Primitivo).



45|



46|



47|

Figura 45: Foto aérea do estaleiro de obras. Fonte: SIPA (foto n.º 00001389), 1998.

Figura 46: Pormenor das bombagens. Fonte: SIPA (foto n.º 00024645), s.d.

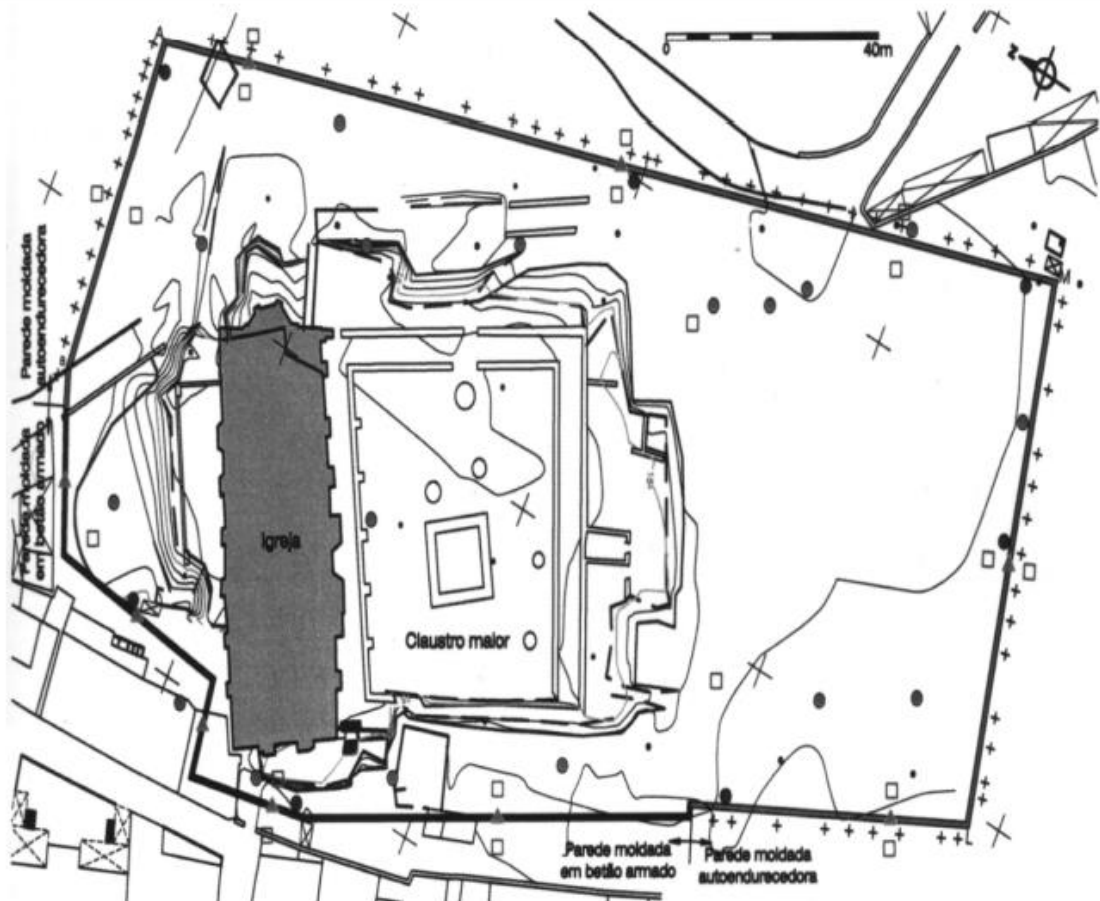
Figura 47: Espólio arquitetónico e arqueológico de Santa Clara-a-Velha. Fonte: IPPAR, 2002 [disponível na pasta Scv-Julho, CD-ROM 425, Arquivo da DRCC].



48|



49|



50|

Figura 48: Estaleiro de obras (cortina periférica). Fonte: Equipa IPPAR, 2002 [disponível no CD-ROM nº 429, Arquivo da DRCC].

Figura 49: Idem.

Figura 50: Estrutura da Cortina de contenção periférica conforme os engenheiros que executaram o projeto. Fonte: Fortunato et all (2004).



51|

Figura 51: Trabalhos de arqueologia e vestígios encontrados no sítio. Fonte: IPPAR-DRC, 2007 [disponível na pasta Empreitada do CD-ROM nº 428, Arquivo da DRCC].



52|



53|

Figura 52: Centro interpretativo (visto a partir da entrada). Fonte: Teresa Ferreira, 2010 [SIPA (foto n.º 00019463)].

Figura 53: Centro interpretativo (visto a partir do jardim). Fonte: Teresa Ferreira, 2010 [SIPA (foto n.º 00019464)].

As ruínas no Brasil



54|



55|

Figura 54: A Casa da Torre Garcia D'Ávila, com a igreja restaurada. Fonte: Fundação Garcia D'Ávila, s.d.¹².

Figura 55: As ruínas da Praça Central de Alcântara, Maranhão. Foto: Anna Pontes, 2016.

¹² Disponível em: < <https://fgd.org.br/>>, acessado a 03 de janeiro de 2022.



56|



57|



58|

Figura 56: Ruínas do Engenho dos Erasmos. Fonte: USP, s.d.¹³.

Figura 57: Recolhimento de Santa Teresa. Foto: E. Jacintho, 1977 [ANS, foto n.º 76982^a].

Figura 58: Sambaqui Duna Grande. Foto: E. Jacintho, 1976 [ANS, foto n.º 79073¹⁴].

¹³ Disponível em: <<http://www.engenho.prceu.usp.br/monumentonacional/>>, acessido a 03 de janeiro de 2022.

¹⁴ As figuras 69 e 70 estão disponíveis na Série Inventário (ANS), P. RJ 131-3-01.

Ruínas de São Miguel das Missões, São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul, BR



59|



60|



61|

Figura 59: Localização das Ruínas de São Miguel das Missões. Fonte: Google Earth, 2021.

Figura 60: Área correspondente aos Trinta Povos das Missões na América do Sul¹⁵.

Figura 61: Descrição dos Trinta Povos das Missões¹⁶.

¹⁵ Anteprojeto de Itinerários Culturais do Mercosul, 23 e 24 de janeiro de 2009, Salvador-BR, 13, disponível no Arquivo do Escritório Técnico do Parque das Missões.

¹⁶ Soster, «Missões jesuíticas como sistema», 34.



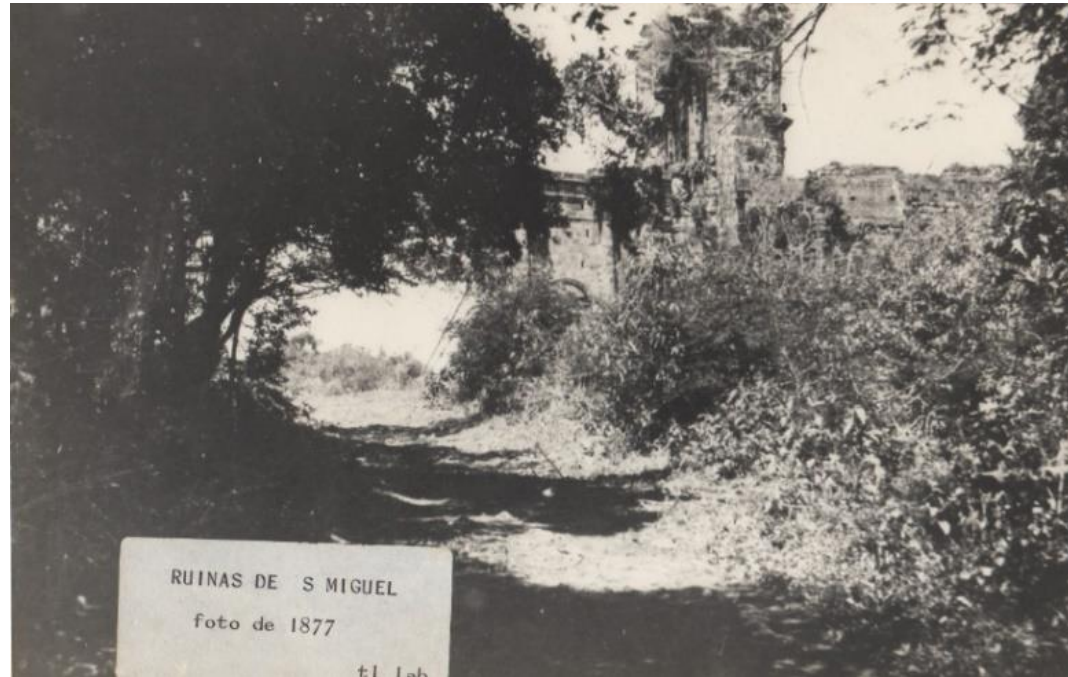
62|



63|



64|



65|



66|

Figura 62: Ruínas de São Miguel das Missões, Alfred Demersay, 1846¹⁷.

Figura 63: A imagem anterior, que foi reproduzida localmente¹⁸, s.d. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos, s/d.

Figura 64: Ruínas de São Miguel das Missões, desenho de Lancelot segundo Alfred Demersay, entre 1844 e 1847¹⁹.

Figura 65: Ruínas de São Miguel em 1877, disponível no Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

Figura 66: Ruínas de São Miguel, 1898. Leibniz-Institut fuer Laenderkunde, Leipzig. Fonte: Acervo Brasileira Fotografia²⁰

¹⁷ Publicado no Atlas da História do Paraguai, por Alfred Demersay, pois que «[...] les planches de l'atlas reproduiront les ruines inconnues des monuments élevés par la puissante Société [...]» Demersay, *Histoire physique, économique et politique du Paraguay et des établissements des Jésuites.*, 1: XXI.

¹⁸ A gravura foi utilizada enquanto postal, cf. Marchi e Ferreira, «Paisagem e patrimônio cultural em imagens», 109, e/ou na primeira exposição do Museu, cf. Marchi, «O patrimônio antes do patrimônio em São Miguel das Missões», 77.

¹⁹ Demersay, *Fragments d'un voyage au Paraguay*, 4: 100.

²⁰ Convênio Leibniz-Institut fuer Laenderkunde, Leipzig/Instituto Moreira Salles, disponível no Acervo Brasileira Fotografia, <<http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4472>>, acessado a 20 de março de 2021.



67|



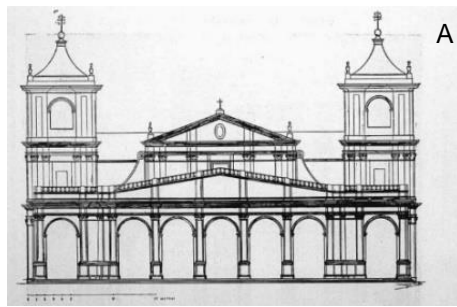
68|

Figura 67: Ruínas de São Miguel das Missões em 1920, antes das obras da Companhia de Terras Santa Rosa - RS. Fonte: ANS²¹.

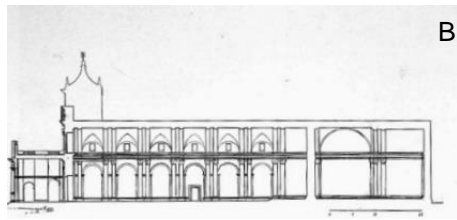
Figura 68: A Igreja de São Miguel em 1932. Fonte: Francisco Correio da Costa Filho, 1932 [ANS (foto nº 21.842)²²].

²¹ Também disponível em: Stello, «Além das reduções», 146.

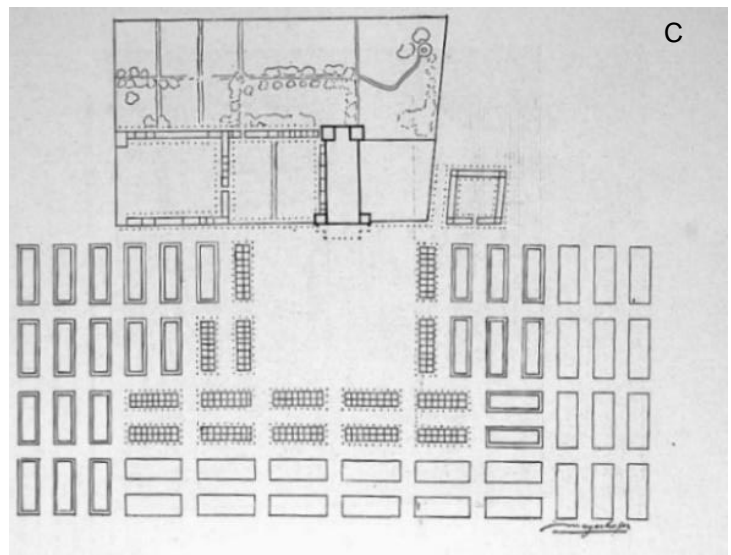
²² ANS, Série Inventário, Cx. 0577, P. 02, Env. 05.



A



B

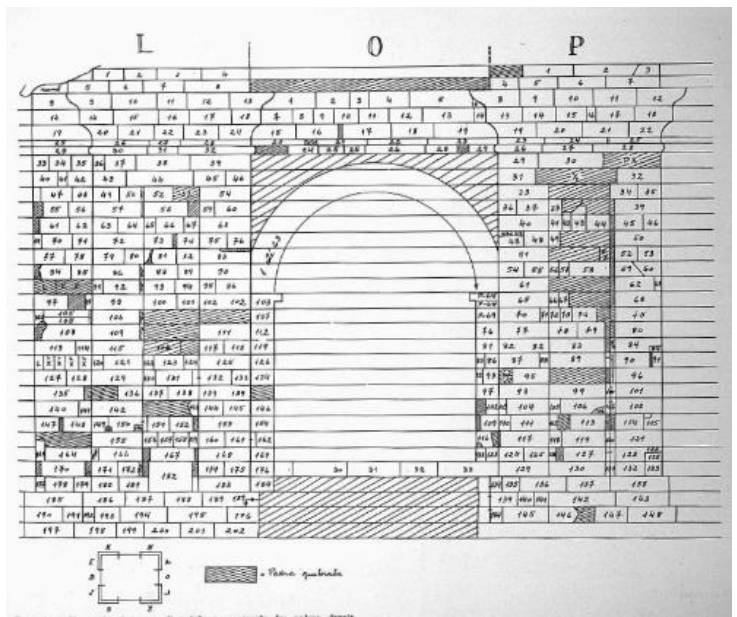


C

69-71|



72|



73|

Figuras 69, 70 e 71: Estudos relativos à fachada da igreja (A), ao corte longitudinal da igreja (B) e à reconstrução do Povo de São Miguel (C)²³.

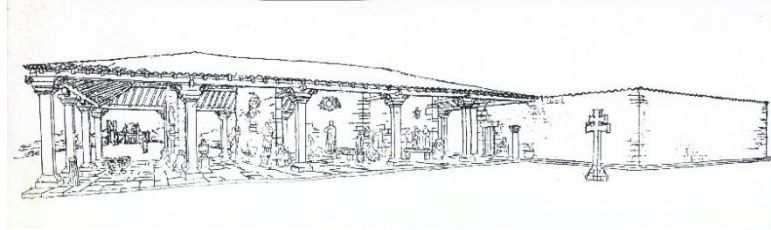
Figura 72: Obras de estabilização e consolidação da torre (1938-1940). Fonte: ANS (foto n.º 104.187), s.d.²⁴.

Figura 73: Trabalho de identificação dos blocos²⁵.

²³ Fonte: Lucas Mayerhofer, «A Igreja de São Miguel das Missões».

²⁴ ANS, Série Inventário, Cx. 0577, P. 02, Env. 01.

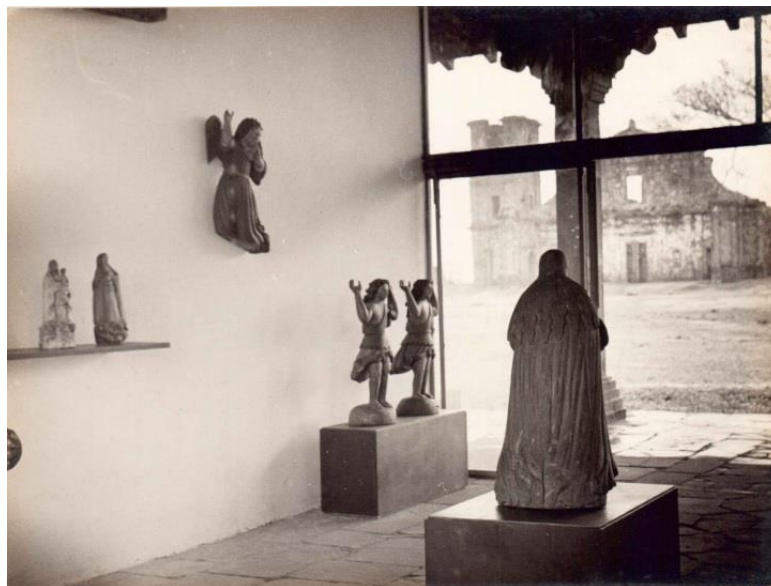
²⁵ Fonte: Mayerhofer, «A Igreja de São Miguel das Missões».



74|



75|



76|

Figura 74: Croqui do Museu. Fonte: Instituto Carlos Jobim, 1937²⁶.

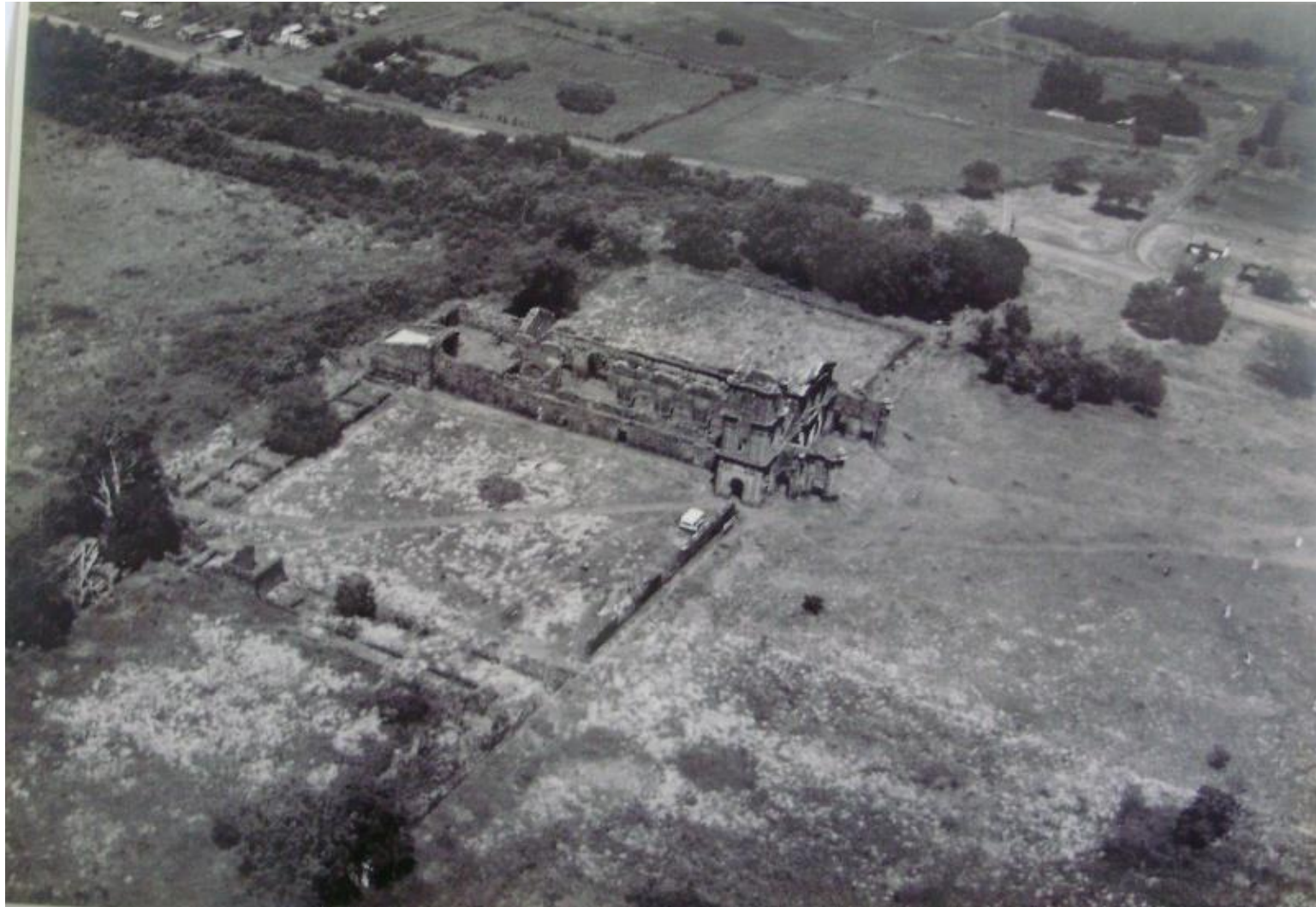
Figura 75: Museu das Missões, construção do alpendrado para a sede. Fonte: ANS, s.d.²⁷.

Figura 76: Disposição das esculturas numa das salas do Museu das Missões. Foto: M. D. Silva, 1955²⁸.

²⁶ Disponível em <<http://www.jobim.org/lucio/handle/2010.3/4025>>, acessado a 10 de março de 2021.

²⁷ ANS, Série Inventário, Cx.0747 (atual RS029), P. 2816.05, foto n.º 29.036.

²⁸ ANS, Série Inventário, Cx. 0746 (Atual RS028), P. 2815.01, foto n.º 45.658.

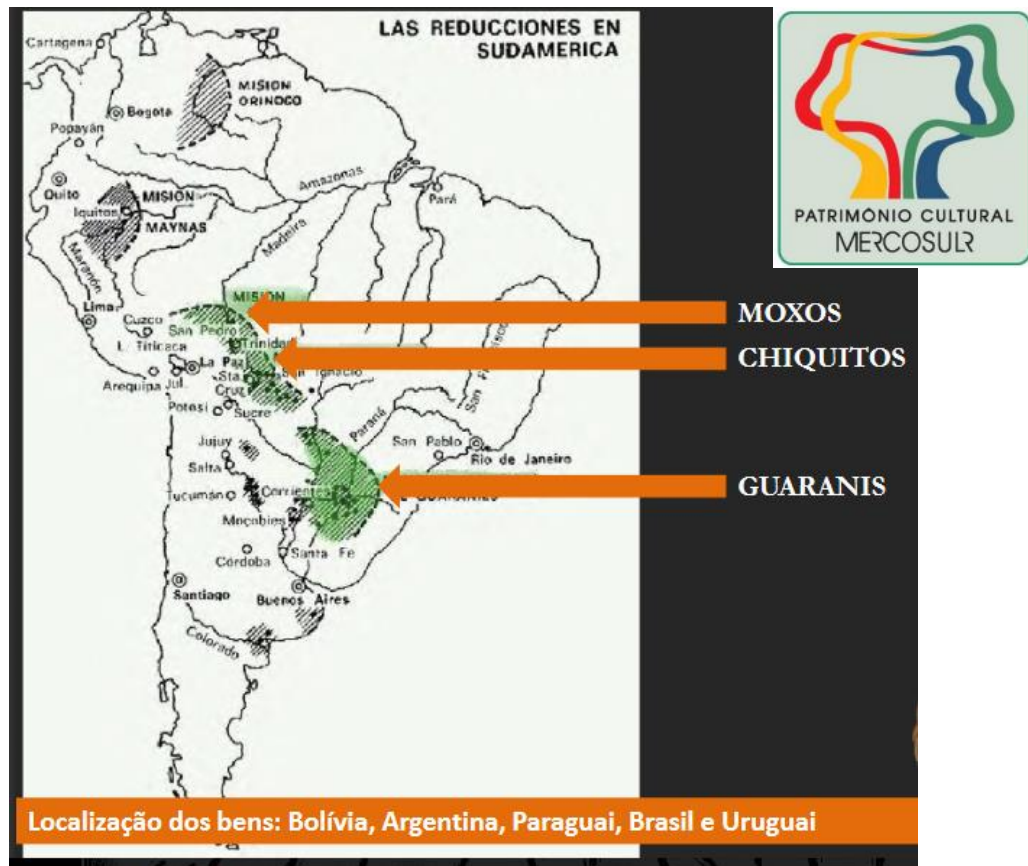


77|

Figura 77: Vista aérea. Foto: Pedro Lobo, 1982²⁹.

²⁹ ANS, Série Inventário, Cx. 0578, P. 01, envelope 01, foto n.º 105.844.

Patrimônio Cultural do Mercosul: Missões Jesuíticas dos Guaranis, Moxos e Chiquitos



78|

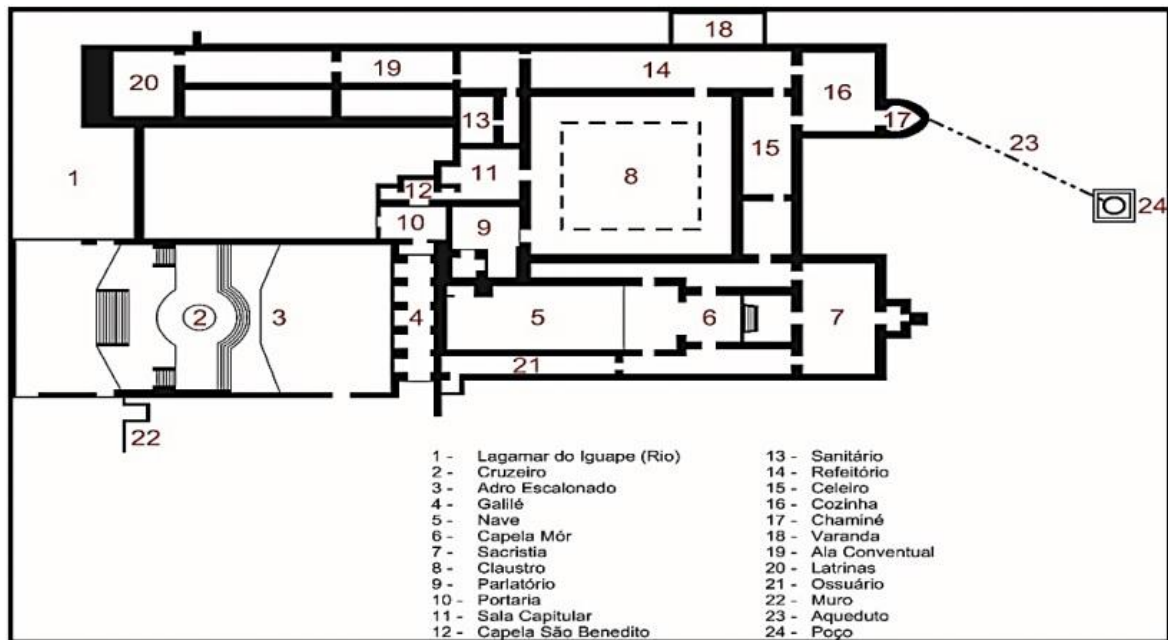
Figura 78: Localização das Missões Jesuíticas dos Guaranis, Moxos e Chiquitos³⁰, com o destaque para a Placa do Patrimônio do Mercosul Cultural em sobreposição nossa.

³⁰ Mercosul Cultural – PCM: Dossiê de Candidatura, 2015.

Convento de Santo Antônio do Paraguaçu, Cachoeira, Bahia, BR



79|



80|

Figura 79: Localização do Convento de Santo Antônio do Paraguaçu. Fonte: Google Earth, 2021.

Figura 80: Estrutura do Convento, segundo o Inventário de proteção de acervo cultural; monumentos e sítios do Recôncavo, realizado em 1997³¹.

³¹ Silva, «O Convento de Santo Antônio do Paraguaçu. Proposta de valorização e revitalização do espaço», 9.



81|



82|



83|



84|

Figura 81: O rio Paraguaçu e o conjunto conventual homónimo. Fonte: ANS (foto n.º 109.367), s.d.

Figura 82: Fachada da igreja de Santo Antônio do Paraguaçu. Fonte: ANS (foto n.º 546), 1940.

Figura 83: Ala conventual. Fonte: Eric Hess, s.d [ANS, foto n.º 533].

Figura 84: Idem. Fonte: Eric Hess, s.d [ANS, foto n.º 535].



85|



86|

Figuras 85: Consolidação de trechos da igreja. Fonte: ANS (foto n.º 31.924), 1974.

Figura 86: Pintura da fachada da igreja, com destaque para a intensidade da tinta branca aplicada. Fonte: ANS (foto n.º 31.926³²), 1974.

³² As figuras 85-86 estão disponíveis na Série Obras (ANS), Cx. 38, P. 97, Env. 02.



87|



88|

Figuras 87: As condições da ala conventual a partir do rio Paraguaçu. Foto: João Legal, 1982 (ANS, foto n.º 39.426)³³.

Figura 88: As condições da ala conventual (interior). Foto: João Legal, 1982 (ANS, foto nº 39.428).

³³ As figuras 87-88 estão disponíveis na Série Obras (ANS), Cx. 38, P. 97, Env. 03.



89|



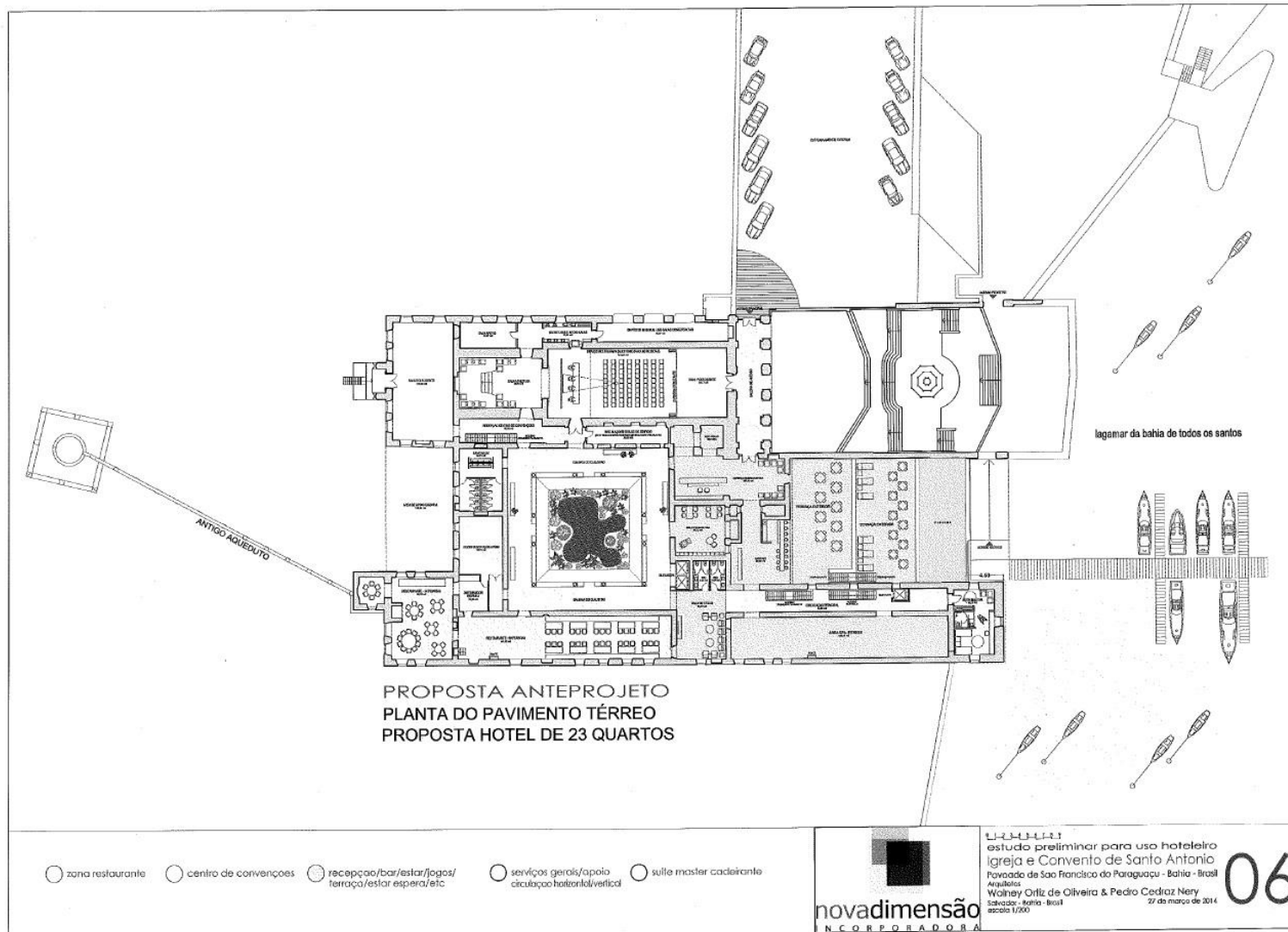
90|

Figura 89: Colunas do claustro. Foto: Francisco Santana, 2001³⁴.

Figura 90: Claustro após as intervenções dos anos 2000, com o detalhe de azulejaria. Foto: Virgínia Silva, 2014³⁵.

³⁴ ASIBA, Processo n.º 01502.000463/2003-34, fl. 37 (foto sem numeração).

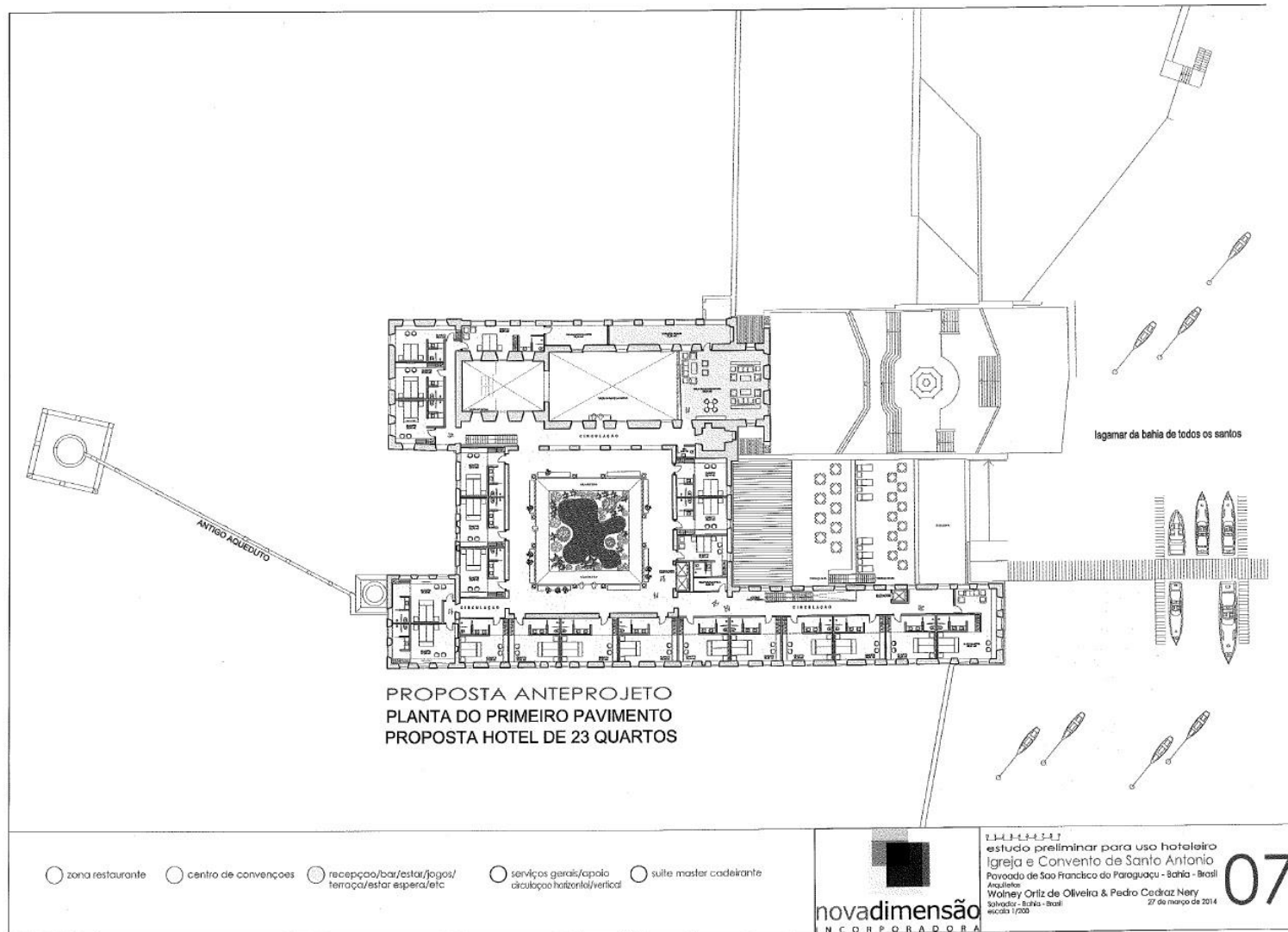
³⁵ Silva, «O convento de Santo António do Paraguaçu», 67.



91|

Figuras 91: Planta do pavimento térreo do projeto hoteleiro da Novaimensão, a pedido da Arquidiocese³⁶..

³⁶ As figuras 91 e 92 estão disponíveis em: ANS, SEI-IPHAN n.º 01502.000097/2018-08, 455-56.



92|

Figuras 92: Plantas do pavimento térreo e do primeiro pavimento do projeto hoteleiro da Nova Dimensão, a pedido da Arquidiocese.

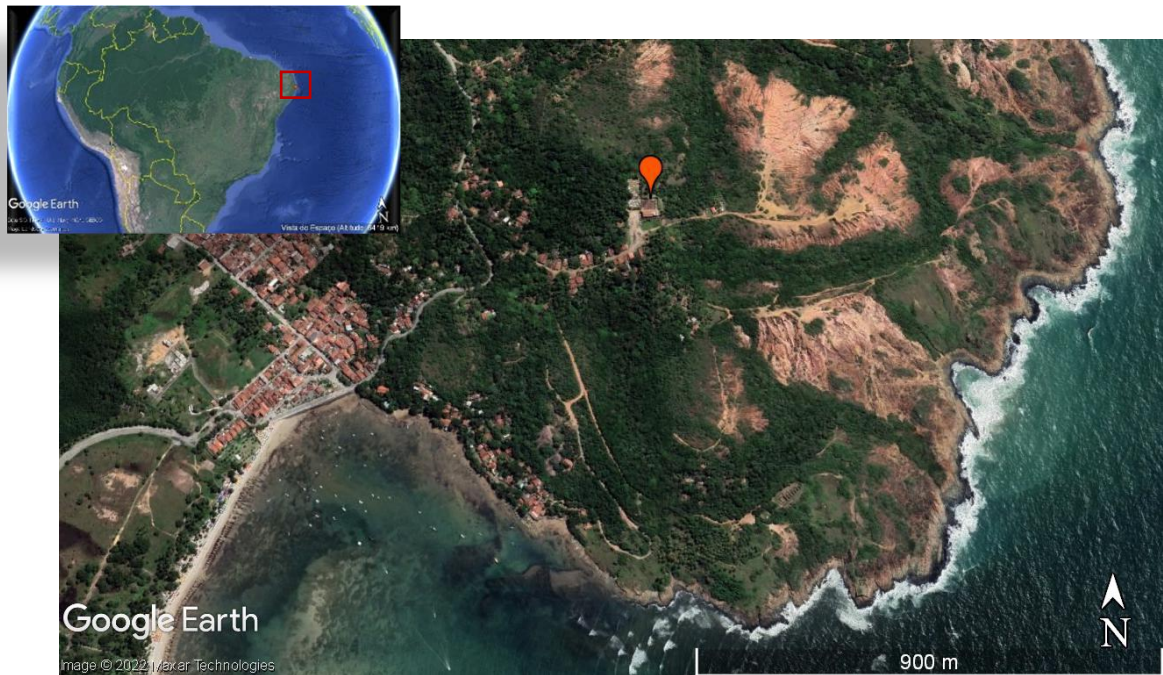


93|

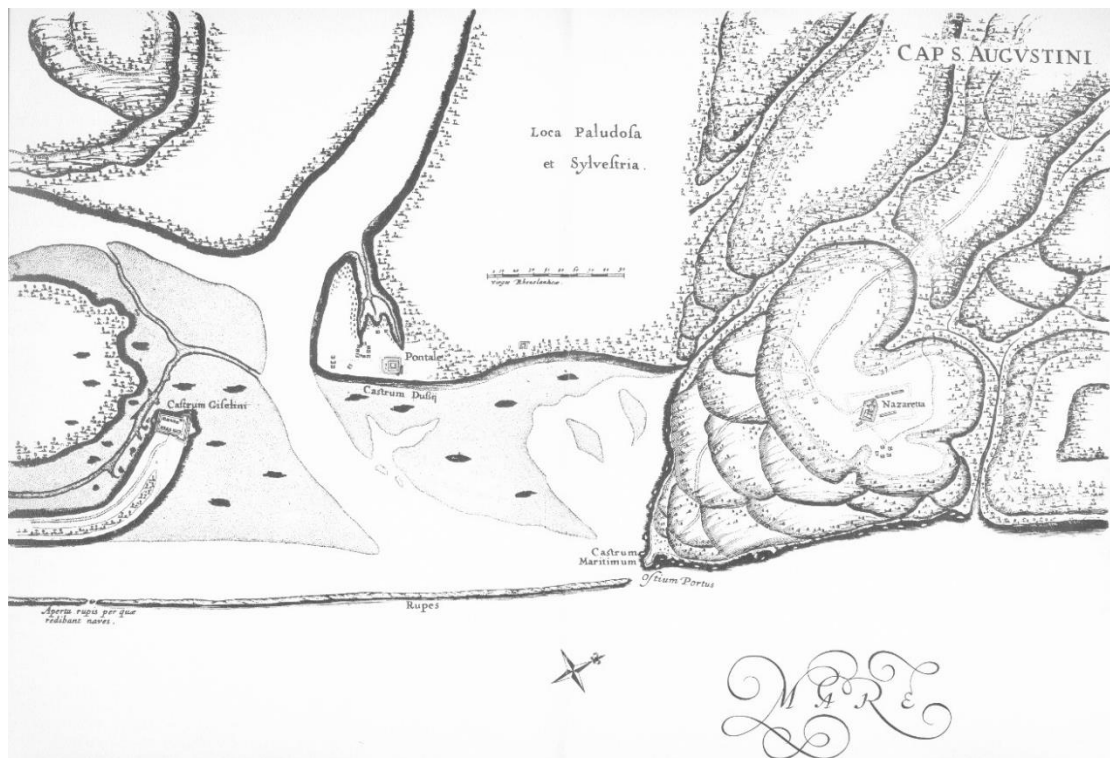
Figura 93: Vista aérea do Convento, captada por drone pelo *Projeto de Documentação Arquitetônica e do Sítio Histórico de São Francisco de Paraguaçu*³⁷, entre 2016-2019.

³⁷ Nogueira, Fabiano Mikalauskas de Souza (coord.), 2017. Relatório de Atividades. *Projeto de Documentação Arquitetônica e do Sítio Histórico de São Francisco de Paraguaçu*, UFBA, Salvador.

Convento Carmelita do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, Brasil



94|



95|

Figura 94: Localização de Cabo de Santo Agostinho. Fonte: Google Earth, 2022.

Figura 95: Gravura n.º 36, autor desconhecido, disponível no livro de Gaspar Barleus, *Rerum per octennium in Brasilia [...]*, 1647³⁸

³⁸ Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasraras/barleus/index.htm>, acessado a 10 de outubro de 2021.



96|



97-98|

Figura 96: Igreja de N. S. de Nazaré, com o cruzeiro e galinhas à frente, antes das ações de restauração. Nota-se a ausência do convento, quase imperceptível. Foto: ANS (foto n.º 17.954³⁹), s.d.

Figuras 97 e 98: Convento e fachada lateral da igreja antes das ações de restauração. Foto: Marcel Gautherot, 1955.

³⁹ As figuras 96-92 estão disponíveis na ANS, Série Inventário, P. 0002, Env. 01.



99|



100|



101|



102|

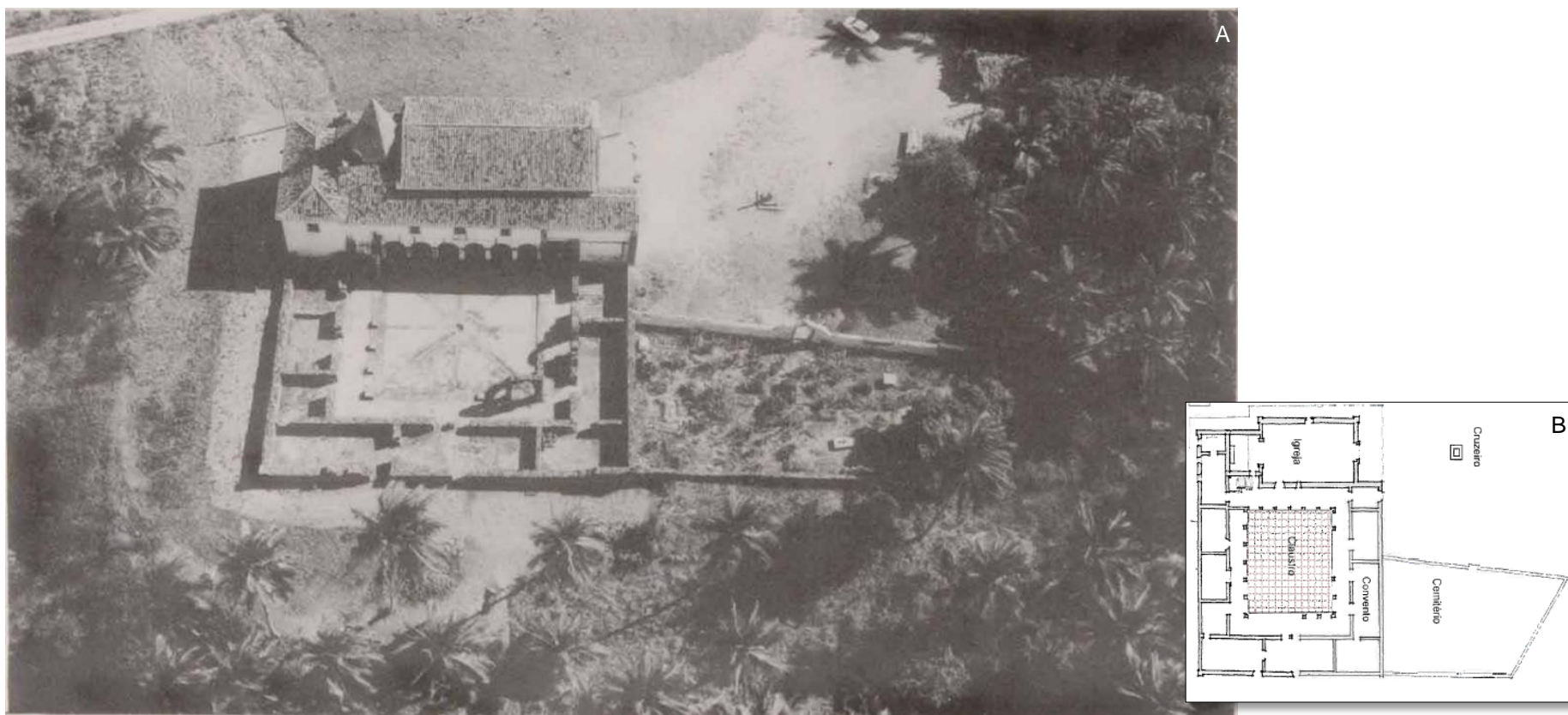
Figura 99: Área do claustro conventual, com remanescentes de paredes, bases de colunas e os arcos reconstruídos. Foto: ANS (foto n.º 50162), 1960.

Figura 100: Idem. Foto: ANS (foto n.º 50164), 1960
com coqueiros ao fundo. Foto: ANS (foto n.º 50169), 1960.

Figura 101: Detalhe do arco e da igreja, ao fundo, reconstruídos. Foto: ANS (foto n.º 50171), 1960.

Figura 102: Paredes e arcos recompostos, com os coqueiros e o mar ao fundo. Foto: ANS (foto n.º 50172), 1960⁴⁰.

⁴⁰ As figuras 99-102 encontram-se disponíveis na ANS, Série Inventário, P. 0002, Env. 1.01.



103-104|

Figura 103 e 104: Vista aérea do Convento Carmelita do Cabo, juntamente com a igreja, o cruzeiro e o cemitério (A). Foto: Ulysses P. de Mello Neto (1981, foto n.º 53). Em sobreposição, encontra-se a planta baixa do conjunto (B). Imagem: Rosyonne Barreto, 2007⁴¹

⁴¹ ANS, SEI/IPHAN, processo n.º 01458.000281/2013-18, p. 657 (Anexo 3, parte 1).

Remanescentes existentes no Cabo de Santo Agostinho



105|



106|



107|

Figuras 105: Casa do Faroleiro. Foto: FUNDARPE, s.d.⁴².

Figura 106 [detalhe]: Casa do Faroleiro, após intervenções. Foto: Diário de Pernambuco, 2018⁴³.

Figuras 107: Castelo do Mar. Foto: FUNDARPE, s.d.⁴⁴.

⁴² Projeto FUNDARPE, 1979. ANS, Série Obras, Cx. 0334, P. 0977, doc. 20.

⁴³ Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/06/pesquisa-revela-forte-do-seculo-17.html>>

⁴⁴ Projeto FUNDARPE, 1979. ANS, Série Obras, Cx. 0334, P. 0977, doc. 22.



Figura 108: Descrição das poligonais de tombamento ⁴⁵.

⁴⁵ Barreto, «Processo n.º 875-T-73», 38; ANS, SEI/IPHAN, Processo n.º 01458.000281/2013-18, 501 (Anexo _2_Parte_1).



109|

Figura 109: Proposta de poligonal de tombamento do Cabo de Santo Agostinho e Baía de Suape. Foto: ANS, 2013⁴⁶

⁴⁶ ANS, SEI/IPHAN, Processo n.º 01458.000281/2013-18, doc. n.º 1080439 (Conteúdo de mídia, poligonal 1).

Referências Bibliográficas

- Barreto, Rosyonne Rebouças de Oliveira Lustosa. «Processo nº 875-T-73: Continuidade de estudos para instrução do processo de tombamento federal do “Conjunto das áreas da Baía de Suape e do Cabo de Santo Agostinho”». Programa de Especialização em Patrimônio IPHAN/UNESCO, 2007.
- Demersay, Alfred. *Fragments d'un voyage au Paraguay*. Vol. 4. Le Tour du monde. Paris: Hachette et Cie, 1860.
- . *Histoire physique, économique et politique du Paraguay et des établissements des Jésuites*. Vol. 1. Paris: Librairie Hachette et Cie, 1861.
- Marchi, Darlan de Mamann. «O patrimônio antes do patrimônio em São Miguel das Missões: dos jesuítas à UNESCO.», Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pelotas, 2018. <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6190>.
- Marchi, Darlan de Mamann, e Maria Leticia Mazzucchi Ferreira. «Paisagem e patrimônio cultural em imagens: um estudo sobre São Miguel das Missões, Brasil», *Territórios*, n.º 33, p.103–122 (2015).
- Mayerhofer, Lucas. «A Igreja de São Miguel das Missões». *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.º 6 (1969): 7–32. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i6p7-32>.
- Mello Neto, Ulysses Pernambucano de. «O Cabo de Santo Agostinho e a Baía do Suape: Arqueologia e história». *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco* LIII (1981): 31–112.
- Nogueira, Fabiano Mikalauskas de Souza (coord.), 2017. Relatório de Atividades. Projeto de Documentação Arquitetônica e do Sítio Histórico de São Francisco de Paraguaçu, UFBA, Salvador.
- Remédio, Maria Margarida Rodrigues. «A lição de Salazar e a iconografia do Estado Novo: contributo para a História da Educação em Portugal (1933-1939)». Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, 2013. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/9382>.
- Silva, Virgínia de Cerqueira. «O Convento de Santo António do Paraguaçu: Proposta de valorização e revitalização do espaço». Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora, 2016. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18260>.
- . «O Convento de Santo António do Paraguaçu. Proposta de valorização e revitalização do espaço». Em *Anais eletrônicos IV Encontro Estadual de Ensino de História*, 1:1–22. UNEB, Campus XIV: ANPUH-BA, 2017.
- Soster, Sandra Schmitt. «Missões jesuíticas como sistema». Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2014. <https://doi.org/10.11606/D.102.2014.tde-13112014-151234>.
- Stello, Vladimir Fernando. «Além das reduções: a paisagem cultural da região missioneira». Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/97863>.
- Vilar, Ivo Rosa Costa, Eduardo Fortunato, Mateus de Brito, e Nelson Rodrigues. «Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra - Cortina de contenção hidráulica». *Estudos Patrimônio*, n.º 3 (2002): 84–91.

